

COORDENAÇÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO E RESIDÊNCIA

O Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Especialização em Saúde Pública será dividido nos seguintes módulos e componentes curriculares:

MÓDULO I

Componente curricular	ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS
Carga horária	12 horas
Ementa	Significação de Estado e sua evolução histórica; Ideias fundamentais sobre o Estado Moderno; Sociedade Civil e cidadania; Políticas públicas, bem-estar e desenvolvimento; O processo de elaboração das políticas públicas: a aparição dos problemas públicos e sua entrada na agenda pública.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CARNOY, Martin. Estado e Teoria Política. Campinas, Papyrus, 1986.</p> <p>BOBBIO, Norberto. Estado, governo, sociedade: para uma teoria geral da política. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. 173 p.</p> <p>MILLIBAND, Ralph. O Estado na Sociedade Capitalista. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PINHO, Antonio. Evolução do Estado Moderno. Cadernos da Fundação Luís Eduardo Magalhaes, 2001. v. 1, p. 24-37.</p> <p>FREY, Klaus. Políticas públicas: um debate conceitual e reflexões referentes à prática da análise de políticas públicas no Brasil. Planejamento e Políticas Públicas, Brasília, IPEA, n. 21, jun. de 2000. p. 212-258.</p> <p>Souza, Celina. Elites ou lobbies: quem formula as políticas públicas brasileiras? Revista Brasileira de Ciências Sociais [online]. 2001, v. 16, n. 46, pp. 182-183. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092001000200014> Acesso em: 5 jul. 2022.</p>

	<p>COHN, A. Estado e sociedade e as reconfigurações do direito à saúde. Ciênc. Saúde Coletiva [online]. vol.8, n.1, p. 09-18, 2003. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/630/63042995002.pdf> Acesso em: 19 jul. 2022.</p> <p>FLEURY, S.; VASCONCELOS, C.L. (Org.). Participação, Democracia e Saúde. Rio de Janeiro: Cebes, 2009. 288p.</p> <p>RODRIGUES, P. H. A, Santos IS. Saúde e Cidadania: uma visão histórica e comparada do SUS. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu Rio, 2011.</p>
--	--

Componente curricular	TERRITÓRIO, CULTURA E SAÚDE
Carga horária	12 horas
Ementa	Espaço, Território e Territorialidade; Territorialização e saúde; Conceitos de Cultura; Aspectos culturais no processo saúde-adoecimento-morte; Concepções de Saúde.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HELMAN, Cecil G. Saúde, Cultura & Doença. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>LARAIA, Roque B. Cultura: Um conceito Antropológico. Rio de Janeiro: Zahar, 2017.</p> <p>BARCELLOS, Cristovam (org). Território, ambiente e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BARROS, J. A. C. Pensando o processo saúde doença: A que responde o modelo biomédico? Saúde e Sociedade, v. 11, n. 1, p: 67-84, 2002.</p> <p>PAIM, J. S. Desafios da Saúde Coletiva no Século XXI. Salvador: EDUFBA, 2006.</p>

Componente curricular	POLÍTICAS DE SAÚDE I
Carga horária	16 horas
Ementa	Processo histórico de desenvolvimento das políticas de saúde no Brasil e da Reforma Sanitária Brasileira; Evolução da participação e do controle social na área da saúde; A Constituição de 1988 e as Leis Orgânicas; As normatizações no processo de organização e de consolidação do SUS; Normas Operacionais Básicas; Pactos e Decretos.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FLEURY, S.; OUVENEY, A. M. Política de Saúde: uma política social. In: GIOVANELLA, L. (org.) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. / organizado por Lígia Giovanella, Sarah Escorel, Lenaura de Vasconcelos Costa Lobato, et al. – Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.</p> <p>NORONHA, J. C.; LIMA, L. D.; MACHADO, C. V. O Sistema Único de Saúde – SUS In: GIOVANELLA, L. (org.) Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil. / organizado por Lígia Giovanella, Sarah Escorel, Lenaura de Vasconcelos Costa Lobato, et al. – Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2008.</p> <p>PAIM, J. S. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Decreto nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Regulamenta a Lei no 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde - SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências.</p> <p>BRASIL. Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências.</p> <p>PAIM, J. Reforma Sanitária Brasileira: Contribuições para a compreensão e crítica. EDUFBA: Salvador, 2008.</p> <p>STARFIELD, B. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde; 2002.</p>

	<p>Organização Panamericana da Saúde. A atenção à saúde coordenada pela APS: construindo as redes de atenção no SUS - Contribuições para o debate. Brasília: OPAS; 2011.</p> <p>CUNHA, G. T.; CAMPOS, G. W. S. Apoio matricial e Atenção Primária em Saúde. Saúde Soc, 2011; 20(4): p.61-70.</p>
--	--

Componente curricular	TRABALHO EM SAÚDE E INTERPROFISSIONALIDADE
Carga horária	16 horas
Ementa	<p>Educação Interprofissional em Saúde: conceito e elementos chaves; Práticas colaborativas; Interdependência entre educação interprofissional e prática colaborativa; Competências colaborativas para o trabalho em saúde; Reflexão teórica sobre os processos de trabalho na área da saúde avaliando a força de trabalho, a finalidade, o objeto de trabalho das profissões; O trabalho e a condição humana; Processo de trabalho em saúde - evolução histórica na sociedade; o processo de trabalho em saúde e suas tecnologias; organização e a gestão dos processos de trabalho em saúde.</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARR, H. et al. Interprofessional Education: the genesis of a global movement. London: Center for the Advancement of Inteprofessional Education, 2015.</p> <p>CAIPE; BARR, H.; LOW, H. Introducing Interprofessional Education. United Kingdon: Center for The Advancement of Interprofessional Education - CAIPE, 2013.</p> <p>CANADIAN INTERPROFESSIONAL HEALTH COLLABORATIVE (CIHC). A national interprofessional competency framework. Vancouver, BC: Canadian Interprofessional Health Collaborative, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Marco para Ação em Educação Interprofissional e Prática Colaborativa. Genebra:OMS; 2010.</p>

Componente curricular	MODELOS DE ATENÇÃO EM SAÚDE
Carga horária	16 horas
Ementa	Modelos de Atenção à Saúde; Tecnologias, programas e estratégias vinculadas; Operacionalização e correlação das competências profissionais vinculadas aos modelos de atenção instituídos.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AROUCA, A. S. S. O dilema preventivista: contribuição para a compreensão e crítica da Medicina Preventiva. Tese de doutoramento, Faculdade de Ciências Médicas, UNICAMP, São Paulo, 1975.</p> <p>ALMEIDA, C. Reforma de sistemas de saúde: tendências internacionais, modelos e resultados. In: GIOVANELLA, L. et al. Políticas e sistema de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.</p> <p>PAIM, J. S. Os sistemas universais de saúde e o futuro do Sistema Único de Saúde (SUS). Saúde em Debate, v. 43, n. spe5, p. 15–28, 2019.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Saúde da Família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial. Brasília, DF, 1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria no 2.436, de 21 de setembro de 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF, 2017.</p>

Componente curricular	METODOLOGIA CIENTÍFICA, INOVAÇÃO E TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
Carga horária	8 horas
Ementa	Conceitos de Ciência e Conhecimento Científico; Métodos científicos; Competências específicas para o processo de conhecimento científico, tipos de pesquisa e construção de um projeto de pesquisa inovador; Aprimoramento em relação às normas técnicas para a elaboração e apresentação de um trabalho de pesquisa; Conceito de inovação; Tipos de inovação; Estratégias de inovação.

Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>Manual ABNT: Regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos / Centro Universitário Álvares Penteado-FECAP, Biblioteca FECAP – Paulo Ernesto Tolle. – 5.ed., rev. e ampl. São Paulo: Biblioteca FECAP Paulo Ernesto Tolle, 2021.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), NBR 14724: Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>VOLPATO, Gilson. Ciência da Filosofia à Publicação. 7. ed. Best Writing, 2019. 312p.</p> <p>_____. Dicas para a redação científica. 4. ed. Best Writing, 2016. 288p.</p> <p>SERGIPE. Secretaria de Estado da Saúde. Diretrizes Gerais para Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso. Funesa. 2020.</p>
---------------------	---

Componente curricular	ORIENTAÇÃO DO TCC (transversal ao curso)
Carga horária	12 horas
Ementa	Orientação e elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) contendo os elementos básicos de um projeto de pesquisa: Elementos pré-textuais; Introdução do TCC;

	Contextualização do tema e problema de pesquisa; Objetivo Geral e Específicos; Justificativa; Procedimentos Metodológicos.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>Manual ABNT: Regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos / Centro Universitário Álvares Penteado-FECAP, Biblioteca FECAP – Paulo Ernesto Tolle. – 5.ed., rev. e ampl. São Paulo: Biblioteca FECAP Paulo Ernesto Tolle, 2021.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, C. M. C. S.; DE OLIVEIRA, M. A. Projeto de intervenção associado à árvore de problemas: metodologia para elaboração do projeto de intervenção (PI). Universidade Federal de São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/6/unidades_metodologias_TCC/unidade04/unidade04.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2022.</p> <p>NASCIMENTO, S.; ESPERIDIÃO, M. A. Projetos de Intervenção em Saúde: construindo um pensamento crítico. Divulgação em saúde para debate, n. 58, p. 285–295, 2018.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), NBR 14724: Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p>

MÓDULO II

Componente curricular	POLÍTICAS DE SAÚDE II
Carga horária	32 horas
Ementa	Compreensão global dos conceitos, metas, objetivos das principais políticas no Brasil, dentre elas: Estratégia Saúde da Família, Promoção à Saúde; A humanização como política transversal e estratégica para a qualificação do cuidado e da gestão no SUS.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CAMPOS, G. W. S. Um método para análise e co-gestão de coletivos. 3ª ed. São Paulo: Hucitec, 2000.</p> <p>CAMPOS, G. W. S. et al. Tratado de saúde coletiva. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec/FIOCRUZ, 2006.</p> <p>GIOVANELLA, L. et al. (Orgs). Políticas e sistemas de saúde no Brasil. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2008.</p> <p>PAIM, J. S., ALMEIDA-FILHO, N. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Sistema único de saúde. (Coleção Para Entender a Gestão do SUS). Brasília: CONASS, 2011.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Portaria nº 3.390, de 30 de dezembro de 2013. Política Nacional de Atenção Hospitalar. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.</p> <p>_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização (Série B. Textos Básicos de Saúde). HumanizaSUS: documento base para gestores e trabalhadores do SUS. 3ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.</p> <p>_____. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Departamento de Atenção Básica. Programa nacional de melhoria do acesso e da</p>

	qualidade da atenção básica (PMAQ): manual instrutivo. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
--	---

Componente curricular	ATENÇÃO INTEGRAL A TODOS OS CICLOS DE VIDA
Carga horária	32 horas
Ementa	Atenção à Saúde nos Ciclos de Vida: Criança, Adolescente, Adulto e Idoso; Programas governamentais e Estratégias de Promoção da Saúde em todos os Ciclos de Vida; Desafios e Perspectivas na Atenção Integral à Saúde.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.</p> <p>BRASIL. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.</p> <p>BRASIL. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes– Brasília: Ministério da Saúde, 2004.</p> <p>BRASIL. Política nacional de atenção integral à saúde do homem: princípios e diretrizes– Brasília: Ministério da Saúde, 2008.</p> <p>BRASIL. Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS [recurso eletrônico] – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>QUEIROZ, D.M; OLIVEIRA, L.C; ARAÚJO FILHO, P.A; SILVA, M.R.F. Desafios e potencialidades para produção do cuidado integral na Atenção Primária à Saúde brasileira. Rev Bras Enferm. 2021;74(5):e20210008</p> <p>SILVA, R.F; ENGSTROM, E.M. Atenção integral à saúde do adolescente pela Atenção Primária à Saúde no território brasileiro: uma revisão integrativa. Interface. 2020; 24(Supl.1): e190548.</p>

	<p>SUCUPIRA, A.C.S.L; ANDRADE, L.O.M; BARRETO, I.C.H.C.; LIMA, J.W; SANTIAGO, A.V.; SANTIAGO, A.X. Determinantes sociais da saúde de crianças de 5 a 9 anos da zona urbana de Sobral, Ceará, Brasil. Rev Bras Epidemiol Suppl D.S.S. 2014;160-177.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Rastreamento / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 1. ed., 1. reimpr. – Brasília : Ministério da Saúde, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria de Consolidação Nº 2, DE 28 de Setembro de 2017. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.</p>
--	---

Componente curricular	REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE
Carga horária	16 horas
Ementa	Bases conceituais das Redes de Atenção à Saúde - histórico, conceitos, fundamentos e atributos; Operacionalização, diretrizes e estratégias para a implantação das RAS; Desafios para implantação das RAS no SUS; Redes prioritárias do SUS: Rede de Urgência e Emergência; Rede de Atenção Psicossocial; Rede de Atenção às Pessoas com Deficiência.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>KUSCHNIR, R; LIMA, L. D.; BAPTISTA, T. W. F.; MACHADO, C. V. Configuração da rede regionalizada e hierarquizada de atenção à saúde no âmbito do SUS. Cap 5. Curso de Qualificação de Gestores. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MENDES, E. V. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011.</p> <p>_____. As Redes de Atenção à Saúde. Ciência & Saúde Coletiva, 15(5):2297-2305, 2010.</p>

Componente curricular	BIOESTATÍSTICA
Carga horária	8 horas

Ementa	Introdução à estatística e suas aplicações na área da saúde; Pesquisa quantitativa e qualitativa; População e amostra; Instrumentos e procedimentos de coleta de dados; Procedimentos para tabulação de dados; Procedimentos para análise e interpretação de dados e informações.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>SIQUEIRA, A. L.; TIBÚRCIO, J. D. Estatística na Área da Saúde: conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional. Belo Horizonte: Coopmed, 2011.</p> <p>FARIAS, A. A.; SOARES, J. F.; CÉSAR, C. C. Introdução à bioestatística. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PAGANO, M.; GAUVREAU, K. Princípios de Bioestatística. 2. ed. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2004.</p>

Componente curricular	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE
Carga horária	16 horas
Ementa	Principais aspectos do desenvolvimento da área de informação em saúde no Brasil, suas características político-institucionais e da incorporação de tecnologia; Conceitos de saúde e situação de saúde; Métodos, técnicas e instrumentos de análise de situações de saúde; Situação e transição epidemiológica.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento Nacional de Auditoria do SUS. Coordenação Geral de Desenvolvimento, Normatização e Cooperação Técnica. Auditoria no SUS. Noções Básicas sobre Sistemas de Informação. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, DF: 2004. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/auditoria_sus.pdf> Acesso em: 15 jul de 2022.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. A experiência brasileira em sistemas de informação em saúde / Ministério da Saúde, Organização Pan-Americana da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p>

	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. e-SUS Atenção Básica : Manual do Sistema com Coleta de Dados Simplificada : CDS – Versão 3.2 [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Primária à Saúde, Secretaria-Executiva. – Brasília: Ministério da Saúde, 2020. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/documentos/esus/Manual_CDS_3_0.pdf> Acesso em: 15 jul de 2022.</p> <p>CHIAVEGATTO FILHO, A. D. P. Uso de big data em saúde no Brasil: perspectivas para um futuro próximo. Epidemiol. Serv. Saúde, Brasília , v. 24, n. 2, p. 325-332, June 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/gdPPJMW7YcfK5pk56MJMZPb/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 15 jul 2022.</p>
--	---

Componente curricular	EPIDEMIOLOGIA E VIGILÂNCIA EM SAÚDE
Carga horária	32 horas
Ementa	<p>Epidemiologia: definições, usos, conceitos básicos; História natural das doenças; Medidas preventivas; Modelos de interpretação do processo saúde-doença; Inferência causal em epidemiologia; Medidas das doenças: incidência, prevalência, coeficientes e índices mais usados em epidemiologia; Variáveis relativas às pessoas, ao lugar e ao tempo. Estudo do processo epidêmico; Estudos de morbidade; Diagnóstico; Principais indicadores de Saúde.</p> <p>A constituição da vigilância em saúde como campo e prática de saúde pública; Território em saúde - relação saúde e ambiente x saúde e desenvolvimento; Histórico do conceito de vigilância em saúde e sua organização nas três esferas de gestão; Vigilância epidemiológica das doenças transmissíveis e crônicas não-transmissíveis; Vigilância na saúde ambiental e vigilância em saúde do trabalhador - conceitos, importância na saúde e respectivos processos de trabalho; Vigilância sanitária; Gestão da vigilância em saúde: financiamento, planejamento e avaliação.</p>
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. Epidemiologia & Saúde: fundamentos, métodos, aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>FLETCHER, R. H.; FLETCHER, S. W.; FLETCHER, G. S. Epidemiologia clínica. 15a ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p>

	<p>ROZENFELD, S. et al. Fundamentos de vigilância sanitária. 1ª ed. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Os caminhos da vigilância em 2020 e suas perspectivas [recurso eletrônico]/Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde – Brasília : Ministério da Saúde, 2021. 120 p.</p> <p>Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise em Saúde e Doenças não Transmissíveis. Diagnosticar para cuidar [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde. – Brasília : Ministério da Saúde, 2021.</p> <p>CORRÊA, M. J. M.; PINHEIRO, T. M. M.; MERLO, A. R. C. Vigilância em saúde do trabalhador no sistema único de saúde: teorias e práticas. 1ª ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2013.</p>
--	--

Componente curricular	METODOLOGIA CIENTÍFICA: OFICINA DE QUALIFICAÇÃO DOS TRABALHOS
Carga horária	12 horas
Ementa	Apresentação do andamento dos trabalhos de conclusão do curso e discussão avaliativa pelos docentes e discentes.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>Manual ABNT: Regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos / Centro Universitário Álvares Penteado-FECAP, Biblioteca FECAP – Paulo Ernesto Tolle. – 5.ed., rev. e ampl. São Paulo: Biblioteca FECAP Paulo Ernesto Tolle, 2021.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), NBR 14724: Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p>

	<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), NBR 6023: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 15287: Informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.</p> <p>GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.</p> <p>VOLPATO, Gilson. Ciência da Filosofia à Publicação. 7. ed. Best Writing, 2019. 312p.</p> <p>_____. Dicas para a redação científica. 4. ed. Best Writing, 2016. 288p.</p>
--	--

MÓDULO III

Componente curricular	GESTÃO DO TRABALHO NA SAÚDE
Carga horária	16 horas
Ementa	Transformações no mundo do trabalho e novas competências requeridas para o trabalhador; O Processo de Trabalho em Saúde; Reforma do Estado e Relações de Trabalho no Brasil; Desenvolvimento histórico e social dos saberes e práticas em saúde; Componentes do processo de trabalho; A multidimensionalidade do trabalho em saúde; Profissões de saúde, organização e relações de trabalho; Gestão do Trabalho no SUS; Estruturação da Gestão do Trabalho no SUS; Regulação do trabalho em saúde; Estratégias de desprecarização do trabalho em saúde.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Princípios e diretrizes para a gestão do trabalho no SUS (NOB/RH-SUS) / Ministério da Saúde, Conselho Nacional de Saúde. – 3. ed. rev. atual. – Brasília: Ministério da Saúde, 2005.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. Para entender a gestão do SUS / Conselho Nacional de Secretários de Saúde. - Brasília : CONASS, 2003. 248 p.</p>

	<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>VIANA, D. L.; MARTINS, C. L.; FRAZÃO, P. Gestão do trabalho em saúde: sentidos e usos da expressão no contexto histórico brasileiro. Trabalho, Educação e Saúde, v. 16, n. 1, p. 57–78, 11 dez. 2017.</p> <p>MACHADO, M. H. Gestão do trabalho em saúde no contexto de mudanças. Revista de Administração Pública, v. 34, n. 4, p. 133–146, 2002.</p> <p>FERNANDES, W. R. Gestão do Trabalho em Saúde. Tempus, Actas de saúde coletiva, v. 8, n. 2, p. 115–123, 2014.</p>
--	--

Componente curricular	EDUCAÇÃO EM SAÚDE
Carga horária	32 horas
Ementa	Reflexão sobre as necessidades de aperfeiçoamento profissional a partir das necessidades locais; Desenvolvimento pedagógico para a elaboração de projetos de ensino em saúde; Reflexão da vivência prática do trabalho em saúde para reconhecer e identificar o desenvolvimento da equipe de saúde; Subsídios para o planejamento de ações de educação permanente em saúde para a prática profissional; Conceito de Educação Permanente - Aprendizagem significativa; Integralidade da atenção em saúde; O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Manual Técnico 2018 : Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no SUS PRO EPS-SUS / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – Brasília : Ministério da Saúde, 2018. 40 p.</p> <p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde / Ministério da Saúde, Brasília : Ministério da Saúde, 2009. 64 p. – (Série B. Textos Básicos de Saúde) (Série Pactos pela Saúde 2006; v. 9).</p>

	<p>_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Política de educação e desenvolvimento para o SUS: caminhos para a educação permanente em saúde - pólos de educação permanente em saúde. Brasília, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FERWEUVEKER, L.; ALMEIDA, M. Diretrizes curriculares e processos pedagógicos: é tempo de ação! Revista Brasileira de Enfermagem, Rio de Janeiro, v. 56, n. 4, p. 351-352, 2003.</p> <p>ARROYO, M. Escola e trabalho: desafios e oportunidades na construção de uma política pública de formação profissional em saúde. In: FÓRUM DO PROFAE, 1., 2002. Relatório geral. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2003.</p> <p>CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. C. M. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva, v. 14, n. 1, p. 41-65, jan. 2004.</p> <p>SILVA, C. B. G.; SCHERER, M. D. DOS A. A implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde na visão de atores que a constroem. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 24, p. 1-15, 2020.</p>
--	--

Componente curricular	PLANEJAMENTO, GESTÃO E FINANCIAMENTO NO SUS
Carga horária	32 horas
Ementa	O Sistema de Planejamento e Gestão no SUS; Instrumentos de Gestão no SUS; Concepções, organização, funcionamento e financiamento do SUS.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GIL, Célia R.; LUIZ, Isaiás C.; GIL, Maria C. R. Gestão pública em saúde: a Importância do planejamento na gestão do SUS. EDUFMA: São Luís, 2016.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Subsecretaria de Planejamento e Orçamento. Sistema de Planejamento do SUS: uma construção coletiva - instrumentos básicos. Brasília: MS, 2007.</p>

	<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de planejamento no SUS / Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz. – 1. ed., rev. – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 138 p.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PAIM, J.S. Planejamento em saúde para não especialistas. In: Campos, Gastão Wagner. Tratado de Saúde Coletiva, HUCITEC/FIOCRUZ, p. 767-782, 2006.</p> <p>TEIXEIRA, C. Planejamento municipal em saúde. ISC, Salvador, Bahia, 80 p., 2001.</p> <p>TEIXEIRA, C.F. e PAIM, J.S. Planejamento e Programação de Ações Intersetoriais para Promoção da Saúde e da Qualidade de Vida, Rev. Adm. Pública; 34(6):63-80, nov.-dez. 2000.</p>
--	---

Componente curricular	AVALIAÇÃO EM SAÚDE
Carga horária	16 horas
Ementa	O campo da avaliação: objeto, conceitos, atributos e abordagens; Conceitos e abordagens teóricas para avaliação de sistemas e serviços de saúde; Técnicas e atributos da avaliação de qualidade, acesso, eficácia, eficiência, efetividade, implantação e satisfação do usuário.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HARTZ, Z. M. A.; SILVA, L. M. V. (orgs). Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas de saúde [online]. Salvador: EDUFBA; Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 275 p., 2005. Disponível em: <https://static.scielo.org/scielobooks/xzdnf/pdf/hartz-9788575415160.pdf>. Acesso em: 18 jul. 2022.</p> <p>MEDINA, M. G. et al. Uso de modelos teóricos na avaliação em saúde: aspectos conceituais e operacionais. In: HARTZ, Z. M. A. & VIEIRA DA SILVA, L. M. (Orgs). Avaliação em saúde: dos modelos teóricos à prática da avaliação de programas e Sistemas de Saúde. Rio de Janeiro/Salvador: Editora Fiocruz/Edulba. p.41-64, 2005.</p> <p>VIEIRA DA SILVA, L. M. Conceitos, abordagens e estratégias para a Avaliação em Saúde. In: HARTZ, Z. M. A. & VIEIRA DA SILVA, L. M. (Orgs). Avaliação em Saúde: dos modelos teóricos à prática na avaliação de programas e sistemas</p>

	<p>de saúde. Rio de Janeiro/Salvador: Editora Fiocruz/Edulba. p.15-39. 2005.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HARTZ, Z. M. A. Princípios e Padrões em Meta-Avaliação: diretrizes para os programas de saúde. Ciência & Saúde Coletiva, vol. 11(3):733-738, 2006.</p> <p>CHAMPAGNE, F. et al. A avaliação no campo da saúde: conceitos e métodos. In: BROUSSELLE, A. et al. (Org.). Avaliação: conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Fiocruz, p. 41-60, 2011.</p> <p>ESPERIDIÃO, M. A; VIERA-DA-SILVA L. M. A satisfação do usuário na avaliação de serviços de saúde: ensaio sobre a imposição de problemática. Saúde Debate, Rio De Janeiro, v. 42, Número Especial 2, p. 331-340, 2018.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Avaliação de Desempenho do Sistema Único de Saúde. Departamento de Apoio à Descentralização, Secretaria Executiva. 2007.</p>
--	--

Componente curricular	CONTROLE, AUDITORIA E REGULAÇÃO NO SUS
Carga horária	32 horas
Ementa	Os conceitos e diretrizes em regulação, ressaltando sua integração com as áreas de Controle, Avaliação e Auditoria; Conceitos e Diretrizes da Regulação em Saúde: Política Nacional de Regulação; Regulação de Sistemas de Saúde; Regulação da Atenção à Saúde; Regulação do Acesso à Serviços de Saúde; Diretrizes para a Política de Regulação; Articulação e integração das ações de Regulação, Controle, Avaliação e Auditoria.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DOMENICO, F.; VILLALBA, J. P. (orgs.). Regulação da saúde no SUS. Campinas, SP: UNICAMP/NEPP/ AGEMCAP, 165 p., 2016.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Regulação, Avaliação e Controle de Sistemas. Curso básico de regulação do Sistema Único de Saúde – SUS [recurso eletrônico] – Brasília : Ministério da Saúde, 2016. 227 p.</p>

	<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Lei nº 9.961, de 28 de janeiro de 2000. Cria a Agência Nacional de Saúde Suplementar – ANS e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, p.5 col.2. Seção Extra, 29 jan 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Nº. 373, de 27 de fevereiro de 2002. Aprova a Norma Operacional da Assistência à Saúde – NOAS -SUS 01/2002. Diário Oficial da União, Brasília, v.89, n.40E, p.52, 28 fev. 2002.</p>
--	---

Componente curricular	ORIENTAÇÃO DO TCC (transversal ao curso)
Carga horária	12 horas
Ementa	Orientação, execução e entrega do Trabalho de Conclusão do Curso - TCC (Projeto de Intervenção), obedecendo às normas e regulamentos metodológicos. Apresentação final do respectivo trabalho perante a banca avaliadora.
Bibliografia	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>Manual ABNT: Regras gerais de estilo e formatação de trabalhos acadêmicos / Centro Universitário Álvares Penteado-FECAP, Biblioteca FECAP – Paulo Ernesto Tolle. – 5.ed., rev. e ampl. São Paulo: Biblioteca FECAP Paulo Ernesto Tolle, 2021.</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2001.</p> <p>OLIVEIRA, C. M. C. S.; DE OLIVEIRA, M. A. Projeto de intervenção associado à árvore de problemas: metodologia para elaboração do projeto de intervenção (PI). Universidade Federal de São Paulo, 2015. Disponível em: <https://www.unasus.unifesp.br/biblioteca_virtual/pab/6/unidades_metodologias_TCC/unidade04/unidade04.pdf>. Acesso em: 13 jul. 2022.</p> <p>NASCIMENTO, S.; ESPERIDIÃO, M. A. Projetos de Intervenção em Saúde: construindo um pensamento crítico. Divulgação em saúde para debate, n. 58, p. 285–295, 2018.</p>

Bibliografia Complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), **NBR 14724**: Informação e documentação. Trabalhos acadêmicos. Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT), **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 15287**: Informação e documentação – projeto de pesquisa – apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.